

A Imprensa e o Otimismo Construído nas Energias Renováveis: uma Análise do Discurso de Notícias em Portais de Jornalismo¹

Neilton Fidelis da SILVA²

Leandro Silva COSTA³

Dannyelle de Souza Nunes VASCONCELOS⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar narrativa otimista presente em matérias jornalísticas veiculadas em portais do Rio Grande do Norte relativas à presença da indústria de energias renováveis no estado. Para tanto, faz uso de um enfoque quali-quantitativo, a partir do aporte teórico de Teorias da Comunicação. Subsidiado na proposta metodológica de Bardin (1977), emprega a análise de conteúdo, em suas fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, se debruçando em uma amostra de trinta matérias coletadas nos principais portais de notícias, vinculados aos jornais impressos locais, no período entre 2019 e 2024. O exercício feito utiliza-se de uma abordagem crítica dos aspectos linguísticos utilizados, de como se dá o estabelecimento das agendas dos *'media'*. Seu resultado demonstra o emprego de um discurso impregnado de um otimismo que não é suportado pelos fatos narrados. Infere-se, dessa forma, a prática de uma cobertura midiática sempre positiva e a ausência de imparcialidade na construção do agendamento noticioso.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, análise do discurso; otimismo construído; energias renováveis.

Introdução

O desafio global de estabilizar as emissões de gases de efeito estufa, visando mitigar os impactos das mudanças do clima, tem emergido como uma das prioridades da

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desinformação, Educação Midiática e Fact-checking, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Doutor em Planejamento Energético pela UFRJ. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Assessor da Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas e pesquisador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais (IVIG/COPPE-UFRJ), e-mail: neilton.fidelis@ifrn.edu.br.

³ Doutor em Bioquímica pela UFRN e Pós-doutor em Educação Profissional Tecnológica pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professor do IFRN e pesquisador e orientador do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais (PPgUSRN-IFRN). Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFRN (CEP-IFRN). e-mail: leandro.costa@ifrn.edu.br.

⁴ Jornalista pela UFRN. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Uso Sustentável dos Recursos Naturais – (PPgUSRN-IFRN), e-mail: dannyelle.n@escolar.ifrn.edu.br.

agenda global. No centro dessa convergência planetária, está a necessidade de transitar de uma matriz energética de base fóssil para alternativas energéticas renováveis. Isto porque, a oferta e uso de energia responde por cerca de 70% do todo o volume de Gases de Efeito Estufa – GEE emitido no mundo. Nesse contexto, a transição para fontes de energia de baixo carbono (Ex.: energia eólica; fotovoltaica; geotérmica; hídrica, H2V, dentre outras) emerge como estratégia promissora para alcançar os objetivos da Convenção do Clima, estabilizando as emissões globais. A transição energética aponta também como atrativo discursivo a oportunidade de impulsionar o desenvolvimento econômico e social.

A ascensão da transição energética como um ponto de referência está intimamente ligada à conscientização dos diferentes setores da economia quanto aos riscos impostos aos estados nacionais pelo aquecimento global. No entanto, foi somente nos anos 2010, que o termo aquecimento global popularizou-se ao ponto de subsidiar o discurso da transição, assumindo uma posição de destaque como catalisador desse movimento (CATAIA; DUARTE, 2022, p. 766). Com os compromissos assumidos no Acordo de Paris, adicionados ao fracasso das medidas voltadas à redução das emissões de GEE e com este, o aumento da temperatura global superando os limites esperados, a transição energética passou então a ser percebida como um objetivo a ser alcançado.

No contexto brasileiro, o estado do Rio Grande do Norte (RN) é reconhecido como um dos principais polos de geração de energia renovável, notadamente na área de energia eólica e solar. Com vastos recursos naturais e condições climáticas favoráveis, a região tem atraído investimentos significativos em infraestrutura de energia renovável, consolidando sua posição de liderança no mercado nacional de oferta de energia renovável (IDEM).

Nesse cenário, a mídia desempenha um papel crucial na formação de opinião pública e na configuração das agendas políticas e sociais. A cobertura jornalística sobre energias renováveis no RN tem sido predominantemente favorável a esse mercado, destacando-o, muitas vezes a partir do senso comum, os benefícios econômicos, ambientais e sociais associados ao setor. No entanto, por trás dessas narrativas otimistas, há camadas mais profundas e complexas de discurso que carecem de uma análise, as quais frequentemente são negligenciadas na temática das energias renováveis. O objetivo deste estudo é verificar se a linguagem utilizada em reportagens publicadas em portais

jornalísticos, ligados a jornais impressos potiguares, é construída de forma a influenciar a audiência. Para demonstrar a ocorrência de uma narrativa otimista, na metodologia aplicada está o escopo do trabalho, formatado a partir da análise de 30 notícias veiculadas entre os anos de 2019 e 2024, em quatro portais de notícias, vinculados a jornais impressos do Rio Grande do Norte, que circulam na Região Metropolitana da capital e no interior do estado, conforme descrito no **Quadro 01**.

Quadro 01- Descrição dos objetos da análise e de indicadores

FONTES ANALISADAS			
PORTAIS DE NOTÍCIAS	AUDIÊNCIA	TERMOS MAIS UTILIZADOS	CARACTERIZAÇÃO
Tribuna do Norte	E o jornal potiguar com maior circulação no Estado, segundo dados do IVC. Possui pouca mais de 10 milhões de visualizações mensais. Em 2021, atingiu um record de 24,7 milhões de usuários; 223,8 milhões de visualizações; e 75 milhões de sessões.	Investimentos, Crescer, Liderar/Lider	É um jornal diário considerado relevante no Rio Grande do Norte. O impresso foi fundado em 1950 pelo jornalista Aluizio Alves e desde 1997 mantém um portal de notícias na internet. Tem sede em Natal, capital do Rio Grande do Norte. www.tribunadonorte.com.br
Agora RN	É o segundo maior jornal tiragem diária de 7 mil exemplares e cerca de 1 milhão de páginas visualizadas mensalmente em seu portal.	Maior, Produção/Produz, Crescer, Capacidade	É uma empresa jornalística formada pelo Jornal Impresso e o Portal de Notícias. Fundado em 2014 pelo empresário Alex Viana, possui sede na capital do Rio Grande do Norte. www.agoram.com.br/
Novo Noticias	Dados audiência do Novo Notícias tendo como referência o ano de 2023. Durante todo o ano foram registrados 1,3 milhão de visualizações. Média mensal de variando entre 100 mil e 110 mil.	Produção/produz, Mais, Maior, Melhores	Fundado em 2021, pelos jornalistas Jean Valério e Daniel Cabral o Novo Notícias é um jornal impresso semanal, em sintonia com um portal jornalístico. O periódico tem sede em Natal e circulação na Região Metropolitana da capital. www.novonoticias.com.br/
O Mossoroense	De acordo com dados do jornal são 1.500 acessos por dia e 10.000 page views, a página de O Mossoroense afirma ser um dos sites jornalísticos mais visitados da região Oeste do RN.	Investimentos, Liderar/Lider, Maior, Capacidade	O Mossoroense é o impresso mais antigo Rio Grande do Norte, fundado 1872, foi idealizado por Jeremias da Rocha. Passou por muitas fases entre paralisações, mudanças de proprietários e retomadas de circulação. Em 2011, iniciou a transição para jornal on-line. Sua sede é em Mossoró e sua abrangência é mais direcionada para o interior do RN. www.omossoroense.com.br

Fonte: Vasconcelos, 2024.

Em meio ao propagado pelos veículos analisados, é identificado o otimismo acentuado nas notícias pelo uso repetido de radicais e palavras com sentidos positivos e de viés econômico, tais como: produção (103 vezes), desenvolvimento (76 vezes), investimento (62 vezes), crescimento (30 vezes), dentre outras: expansão, protagonismo, potencial e melhor, conforme demonstrado **Quadro 02**. Nos títulos das matérias é possível observar essa construção, a Tribuna do Norte destacando as "áreas promissoras para o escoamento de energia eólica *offshore*" e a liderança do estado na geração eólica (OLIVEIRA, C, TRIBUNA DO NORTE, 2023.). Da mesma forma, o Novo Notícias

ênfatisa o título de "maior produtor de energia eólica da América Latina" e estabelece a meta ambiciosa de dobrar a produção até 2026 (NOVO NOTÍCIAS, 2023). O Agora RN ressalta o potencial do estado em energia eólica, mesmo com menos parques em comparação com a Bahia, além de sua liderança na produção desse tipo de energia (AGORA RN, 2023). Enquanto isso, o Mossoroense aborda o próximo "leilão de transmissão de energia" e as parcerias para o desenvolvimento da energia eólica no continente e de parques *offshore*, fortalecendo a posição do RN como principal produtor e concedendo incentivos fiscais para empresas do setor (O MOSSOROENSE, 2024).

Quadro 02- Nuvem de palavras originadas das 30 notícias analisadas no estudo.



Fonte: Vasconcelos, 2024. (criada a partir da www.wordclouds.com/)

A análise linguística desse conjunto de notícias revela padrões interessantes no que diz respeito ao estabelecimento das agendas midiáticas, considerando que as notícias foram vinculadas com o selo de destaque tanto nos veículos digitais quanto nos veículos impressos citados. De acordo com a teoria do agendamento de McCombs e Shaw (1972)⁵, os meios de comunicação desempenham um papel crucial na seleção e ênfase de certos temas, influenciando, assim, a percepção pública sobre o que é importante.

Este estudo, portanto, se propõe a investigar as estratégias discursivas empregadas na promoção do desenvolvimento de energias renováveis no Rio Grande do Norte, analisando os dispositivos linguísticos, molduras retóricas e pressupostos conceituais presentes nas representações midiáticas. Neste estudo, a análise de conteúdo é adotada como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa, seguindo os princípios propostos por Laurence Bardin (1977). Através da investigação de uma

⁵ Maxwell McCombs e Donald Shaw publicaram sua pesquisa sobre a hipótese do agenda-setting em 1972, no artigo intitulado "The Agenda-Setting Function of Mass Media". Este artigo foi publicado no periódico "Public Opinion Quarterly" e deve uma boa aceitação no meio acadêmico devido a alta complexidade, eles sugeriram que a mídia não apenas transmite informações, mas também define a importância relativa dos temas para o público. Esta pesquisa pioneira foi fundamental para o desenvolvimento do entendimento sobre o papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública e influenciou uma série de estudos subsequentes sobre o tema. (FORMIGA, 2006, p. 38).

amostra específica de notícias, busca-se examinar como a narrativa em torno das energias renováveis é elaborada, negociada e divulgada no espaço público.

Otimismo Construído na Cobertura Midiática

Ao longo da história, reflete-se características marcantes do nosso sistema de mídia que permanecem imutáveis (AZEVEDO, 2006, p. 89). No entanto, quando as mídias locais priorizam a adaptação aos interesses externos em detrimento das narrativas e demandas locais, uma série de desafios e implicações se tornam evidentes. Um dos principais problemas que surgem é a homogeneização da informação, resultante da concentração da cobertura jornalística em temas e perspectivas alinhadas com agendas externas, negligenciando, assim, as questões específicas e diversas da comunidade local. Esse processo de homogeneização pode acarretar na perda da identidade cultural e social da região, visto que as vozes e experiências locais são suprimidas em prol de uma visão mais ampla e globalizada, e, na maioria das vezes, mercadológica.⁶

Destaca-se, ainda, a cobertura midiática em torno da indústria eólica no Rio Grande do Norte é extensivamente marcada por um discurso otimista e positivo, palavras e expressões como “Promissor”, “Destaque”, “Líder” (50 vezes), “Maior Potência” (60 vezes), “Futuro” frequentemente utilizadas nas manchetes jornalísticas, evidenciam um esforço considerável por parte dos veículos de comunicação em destacar as conquistas do estado nesse setor.⁷ De acordo com Thompson (1995), as pessoas frequentemente respondem às mensagens que recebem, o que pode resultar em influência da mídia sobre políticas públicas e tomadas de decisões (THOMPSON, 1995, p. 305.). Como resultado, a insistência dos jornais locais em enfatizar repetidamente a posição de destaque da região na geração de energia eólica contribui para a construção de uma narrativa que posiciona o RN como líder e pioneiro em energia renovável. Essa constante ênfase na liderança regional no campo das energias renováveis não apenas fomenta uma visão positiva do

⁶ Cabe aqui acrescentar a análise de Luhmann quando este discute qual seria a importância e o papel dos meios de comunicação em massa na formação da percepção pública sobre a realidade. Luhmann (2000) argumenta que grande parte do que sabemos sobre a sociedade e o mundo é obtido por meio dos mass media. No entanto, ele também aponta para uma limitação intrínseca desses meios, que é a propagação da ignorância, resultado não necessariamente de uma manipulação intencional, mas sim da natureza do funcionamento dos meios de comunicação. (SERRA, 2007, p. 106).

⁷ A notícia, apesar de evoluir com as tecnologias digitais, continua a se valer de recursos emocionais e sensacionais para cativar o público e moldar sua opinião. A ênfase nos "apelos estéticos, emocionais e sensacionais" da informação ressalta como a notícia muitas vezes busca não apenas informar, mas também persuadir e influenciar, utilizando-se de narrativas carregadas de emoção para guiar as percepções e atitudes do público. (MARCONDES, 1989, p. 13).

estado, mas também fortalece a construção de uma identidade regional profundamente associada à sustentabilidade e ao avanço tecnológico.

No entanto, por trás desse cenário aparentemente animador, surgem questões significativas relacionadas à seleção e escolhas na ênfase de certos aspectos da realidade. Dentro do contexto da teoria do Gatekeeping, proposta por Kurt Lewin e DeFluer (2009), os meios de comunicação atuam como "guardiões" que controlam o fluxo de informações que chegam ao público (SERRA, 2004, p. 105). Nesse sentido, os editores e jornalistas têm o poder de decidir quais notícias serão publicadas e como serão apresentadas, influenciando diretamente a percepção pública sobre determinados temas. No caso das notícias sobre energia eólica no RN, observa-se que as publicações selecionam cuidadosamente as informações que reforçam uma visão extremamente otimista acerca do desenvolvimento econômico e ambiental do estado, exercendo, dessa maneira, uma forma de controle sobre a agenda pública e moldando a opinião da audiência.

Por um lado, as notícias otimistas sobre as energias renováveis, destacando seus benefícios ambientais e econômicos, podem levar as pessoas a se sentirem mais propensas a apoiar e acreditar nessas fontes de energia como soluções sustentáveis e inovadoras para os desafios energéticos globais, e isso está consonância com a teoria da Espiral do Silêncio (NOELLE-NEUMANN, 2002). No entanto, esse foco excessivo nos aspectos positivos pode também obscurecer ou minimizar os impactos negativos associados à implementação dessas energias, tais como deslocamento de comunidades, destruição de habitats naturais, efeitos na saúde humana e mudanças na paisagem.

As vozes das comunidades diretamente afetadas pela implementação dos projetos muitas vezes são marginalizadas na mídia ou subjugadas por uma narrativa que enfatiza o progresso e o desenvolvimento. Essa falta de equilíbrio na cobertura midiática pode distorcer a percepção pública sobre as energias renováveis, gerando um dilema entre apoiar avanços tecnológicos e sustentáveis e reconhecer os potenciais danos sociais e ambientais associados a essas inovações. Essa dinâmica, conforme observado por Zygmunt Bauman (2003, p. 15), destaca a importância do consenso construído por meio de negociações e compromissos entre pessoas com opiniões diversas, possibilitando um equilíbrio de perspectivas e forças. Esse consenso não apenas enfatiza a necessidade de uma cobertura jornalística equilibrada e inclusiva, que dê voz às comunidades afetadas e contemple tanto os benefícios quanto os desafios das energias renováveis, mas também

reconhece que o tipo de entendimento no qual a comunidade se baseia precede todos os acordos e desacordos.

Considerações Finais

A análise das estratégias discursivas utilizadas para promover o desenvolvimento das energias renováveis aponta para um viés na seleção e na ênfase de certos aspectos da realidade, muitas vezes alinhados com agendas externas e interesses comerciais. Embora essa abordagem possa contribuir para a construção de uma identidade regional associada à sustentabilidade e ao avanço tecnológico, também levanta preocupações legítimas sobre uma possível agenda oculta e a falta de representação das vozes e perspectivas locais. A teoria do Gatekeeping (2009) e a perspectiva da Espiral do Silêncio (2002) destacam a importância de questionar as narrativas predominantes e garantir a inclusão de uma variedade de pontos de vista na discussão pública. As matérias examinadas revelaram uma lacuna significativa na representação abrangente das múltiplas perspectivas envolvidas, com uma ênfase predominantemente externa, negligenciando a inclusão das vozes dos cidadãos e das comunidades locais e, conseqüentemente, a discussão apropriada sobre os reais impactos das energias renováveis na região. Como contribuição, o estudo indica a necessidade de adotar uma perspectiva crítica em relação à cobertura midiática em questão, abordando não apenas os benefícios, mas também os impactos ambientais, sociais e econômicos da implantação dessas indústrias. Em estudos futuros, sugere-se ampliar o campo a fim de identificar outras narrativas menos homogêneas entorno da indústria de energias renováveis.

REFERÊNCIAS

AGORA RN. Mesmo com menos parques que Bahia, RN é o estado que mais produz energia eólica. Rio Grande do Norte, 2023 Disponível em: [<https://agorarn.com.br/ultimas/mesmo-com-menos-parques-que-bahia-rn-e-o-estado-que-mais-produz-energia-eolica/>]. Acesso em 21 de março de 2023.

ALEXANDRE, J. Uma Genealogia da Espiral do Silêncio. Ed. LabCom. Portugal, 2018.

AZEVEDO, F. Mídia e Democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. OPINIÃO PÚBLICA, vol. 12, nº 1, p. 88-113. Campinas, Abril/Maio, 2006.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 2003.

CATAIA, M., & DUARTE, L. . Território e energia: crítica da transição energética. Revista Da ANPEGE. V. 18. Nº. 36, ANO 2022 E-ISSN: 1679-768X. 2022.

DEFLUER, Melvin L. Mass Communication Theories: Explaining Origins, Processes and Effects. Boston, MA: Allyn & Bacon. 2009

FORMIGA, F. A Evolução da Hipótese de Agenda-Setting. Tese (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

LUHMANN, Niklas. La Realidad de los Medios de Masas, Barcelona, Anthropos, 2000, p. 101.

MARCONDES, F. C. Política e imaginário nos meios de comunicação para as massas no Brasil. Coleção Novas Buscas em Comunicação, v. 4. São Paulo: Summus. 1985.

McCOMBS, Maxwell E. and SHAW, Donald L.” The agendasetting function of mass media”. In Public Opinion Quarterly, Vol. 36, N. 2, Ps. 176-187, 1972.

MENDES, J. Contradições do Discurso Sustentável da Energia “Limpa”: problemas locais versus soluções regionais. In: GORAYEB, A; BRANNSTROMB, C; MEIRELES, A. (Org.). Impactos Socio Ambientais da Implementação dos Parques de Energia Eólica no Brasil. Ed. UFC, Fortaleza: 2019, p. 160.

NOELLE-NEUMANN, E. (2002). Os efeitos dos meios de comunicação na pesquisa sobre os seus efeitos. In j. P. Esteves (Org.), Comunicação e sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massas (pp. 151-159). Lisboa: Livros Horizonte. 2002.

NOVO NOTÍCIAS. RN é o maior produtor de energia eólica da América Latina. Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em [<https://www.novonoticias.com.br/rn-e-o-maior-produtor-de-energia-eolica-da-america-latina/>]. Acesso em 21 de março de 2024.

OLIVEIRA, C. RN tem 11 áreas promissoras para escoar energia eólica offshore. Tribuna do Norte. Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: [<https://tribunadonorte.com.br/economia/rn-tem-11-areas-promissoras-para-escoar-energia-eolica-offshore/>]. Acesso em 21 de março de 2024.

OMOSSOROENSE. Leilão de transmissão de energia deve atrair R\$ 1,9 bi em investimentos no RN. 2024. Rio Grande do Norte. Disponível em: [<https://www.omossoense.com.br/leilao-de-transmissao-de-energia-deve-atrair-r-19-bi-em-investimentos-no-rn/>]. Acesso em 21 de março de 2023.

SERRA, Paulo. Manual de Teoria da Comunicação. Universidade da Beira Interior. 2007

SERRA, S. Relendo o “gatekeeper”: notas sobre condicionantes do jornalismo. Contemporanea, vol.2, no 1, p 93-113, jan-jun, 2004.

THOMPSON, J.B. Ideologia e cultura moderna. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.